

Indústria Nacional já tem Roteiro para acelerar introdução de gases renováveis

12 de Dezembro, 2022

Considerando o desafio cada vez mais ambicioso que se coloca à descarbonização da economia ou o atual contexto de crise energética, torna-se evidente acelerar a transição para uma energia mais limpa bem como melhorar a resiliência e independência energética. Quem o disse foi **Diogo da Silveira**, Presidente do Conselho de Diretores da **Floene**, lembrando que se trata de um caminho que só será possível através da “combinação de múltiplas plataformas energéticas” (energia elétrica renovável e gases renováveis): “Só assim será possível atingir soluções de descarbonização sustentáveis e acessíveis para todos”.



Diogo da Silveira

No dia em que se assinalou o início do “**Indústria de Futuro – Roteiro para a Introdução dos Gases Renováveis no Setor Industrial Nacional**”, impulsionado pela Floene, o responsável parece não ter dúvidas acerca do nível de preparação e capacitação da empresa para receber gases renováveis como o hidrogénio e o biometano: “Temos as redes mais modernas da Europa, com mais de 13 mil quilómetros que se estendem de norte a sul do país e servem mais de um milhão de pontos de consumo”. A isto, soma-se a “experiência necessária para apoiar o setor industrial neste processo, atuando como facilitador de uma transição energética justa, segura e eficiente”, assegura.

Este Roteiro, pioneiro em Portugal, foi distinguido com o primeiro lugar na categoria “Medidas Intangíveis”, no Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia (PPEC) e tem como objetivo “promover a partilha de conhecimento científico e tecnológico no que toca à incorporação dos gases renováveis” no setor industrial, numa ótica de eficiência energética, refere o responsável, destacando a capacidade de se “criar uma dinâmica positiva à adaptação da indústria a esta transição necessária para os gases renováveis”, incluindo a “identificação de necessidades, disponibilização de conteúdo e ações de formação, de forma a simplificar esta transição para soluções mais

sustentáveis e eficientes”. O projeto constitui-se assim como uma “iniciativa de grande interesse e oportunidade” para um conjunto diversificado de stakeholders, que desenvolvem a sua atividade em todo o território e que são essenciais para o crescimento económico do país: “Vão desde as indústrias, como a cerâmica, o vidro, a cogeração, o cimento ou o papel, até à academia, as associações empresariais, as entidades de investigação e os parceiros do projeto”.

“Este Roteiro tem a virtude de criar um dinâmica positiva ao assegurar que a descarbonização é feita com os diversos vetores energéticos”

É precisamente nesta vasta rede de parceiros que o Presidente da Comissão Executiva da Floene, **Gabriel Sousa**, se centra, reforçando que “precisamos de todos os players” para fazer a tão necessária transformação: “Queremos criar uma dinâmica positiva, reforçar a comunicação com todas as entidades participantes e, assim, contribuir para o aumento da descarbonização, eficiência e poupança energética”.

A decisão de impulsionar este Roteiro prende-se, essencialmente, pela capacidade que a Floene consegue assegurar atualmente, gerindo nove empresas de distribuição regional de gás, e tendo como perspetiva a descarbonização da atividade da empresa e da transformação das redes de gás, no sentido de operarem e abastecerem o mercado em total descarbonização até 2050: “É aqui que entra a importância de introduzir os gases renováveis neste setor”, sublinha. O facto de gerir a “mais moderna rede de gás da Europa” também serve de ímpeto para esta aceleração: “Estamos com a rede preparada para receber os gases renováveis”, afinha.



Gabriel Sousa

A Floene vê-se, assim, como um “facilitador e catalisador” neste fazer acontecer: “O nosso propósito e objetivo é dar apoio à descentralização da produção de gases renováveis e ao desenvolvimento dos gases renováveis, sendo esta a forma que temos para descarbonizar as redes de gás”, considera Gabriel Sousa.

O desenho e a configuração deste Roteiro faz-se com uma especial orientação para o “setor industrial”, envolvendo “o potencial dos produtores de gases renováveis, da academia e das áreas de investigação. Com a duração de dois anos, este projeto vai materializar-se através de várias conferências,

seminários, workshops”, no sentido de “assegurar a divulgação da informação”, bem como “criar uma plataforma de conteúdos” para partilha com os diversos participantes: “Queremos sensibilizar os consumidores, identificar necessidades, desenvolver inquéritos, ter diagnósticos sobre as melhores soluções, avaliar os impactos económicos das medidas e desenhar aquele que poderá ser um calendário de aceleração da introdução e gases renováveis na indústria portuguesa”, refere. Neste sentido, “entendemos que este Roteiro tem a virtude de criar uma dinâmica positiva ao assegurar que a descarbonização é feita com os diversos vetores energéticos, não dependendo de uma única solução, e garantir que temos no futuro mais eletricidade renovável, gases renováveis e uma economia e sociedade mais descarbonizada, eficiente e justa”, remata.

O projeto “Indústria de Futuro – Roteiro para a Introdução dos Gases Renováveis no Setor Industrial Nacional”, foi apresentado esta segunda-feira, 12 de dezembro, no Museu do Oriente.